

A



ABECA

ADMINISTRADOR = MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Assignaturas	JORNAL SATYRICO, NOTICIOSO E POLITICO	Publicações	N.º 5
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 " Numero avulso 10 rs.	EVORA—21 DE FEVEREIRO DE 1897 Redacção, Praça de D. Pedro, 15	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 " Os assignantes têm abatimento de 30 %	

O ASSUMPTO DO DIA

Quem é o chefe do partido progressista em Evora?

E' o sr. dr. José Lopes Margal ou o sr. José Carlos de Gouveia?

Querendo aprofundar bem esta questão nós procuramos naturalmente o sr. Luiz Janota, o qual depois de folhear todos os seus apontamentos e de se recolher por momentos em profunda meditação, nos declarou que para se pronunciar d'um modo claro e definitivo sobre esta importante questão carecia de primeiramente ouvir *alguem*.

N'essas condições nós obsequiosamente lhe pedimos que nos marcasse dia, logar e hora para uma entrevista em que elle podesse então esclarecer-nos completamente.

Depois de nos ter satisfeito em mais esta exigencia nossa, elle encetou palestra dizendo-nos que só por si não se atreveria a pronunciar-se sobre tão monumental assumpto; como porém já estava na posse da opinião, amais illustrada e competente d'Evora, qual é a do sr. Barata, (o das Noites junto elle) ia sem mais preambulos entrar no assumpto.

A minha opinião é, em assumptos politicos, a mais insuspeita. Ella é unicamente inspirada na fria analyse dos factos e estes dizem-nos—que no tumultuar herculeo das paixões politicas e nas hyperbolicas sombras dos zeniths apocalypticos fazem principal realce as mil nuances perturbadoras dos *stygmata* neurasthenicos, que rajada magnanima d'assombrosa pleiada putrefaz e enriquece logo...

—Mas...

Qual mas, nem meio mas.

As razões obvias que enervam e astigmatizam o solsticio acrobatico não influem nas peristalticas estrophes das apogineas canções; e filiadas nas permissas dogmaticas das altisonantes ephemerides darão em resultado uma hecatombe fulminante dos entusiasmos do velho José Poeta!

E é então que o nobre conde, eivado do mecanismo dos satelites rugidores, incorporados nas auspiciosas luctas dos movimentos atomicos, fulminará rutilante as forças electro-dinamicas da razão, dando proselytos justos do microbismo encephalico, d'onde resultará mais tarde a conflagração astronomica do José Carlos!

Ora as zonas summarias do helice enfermigo encarecem as rotundas filiformes dogrotesco e obno-

xio sulfocyanoreto de potassio, e originadas na proteica formação das ellipses rumboidaes contribuirão para que o José Lopes Margal se centuple em mil funcções mirabulantes e orthopneicas sem coadjuvações suspeitas de heroismos innatos! Ora ahí tem.

—Obrigado amigo Luiz.

Como este homem tem sabido aproveitar com a leitura e convivencia dos sabios!

As irmãs da caridade

Apesar do que temos exposto aqui, não nos consta ter havido modificação alguma na vida intrahospitalar, onde s'encontram, vexando aquelle estabelecimento, as irmãs da caridade, em funcções de suppostas enfermeiras?

Nós tambem já não esperavamos outra coisa. E em demasia conhecemos o desleixo d'aquelle que, dizendo empenhar-se intimamente na boa administração d'aquella casa, todos os dias nos fornece provas sobejas d'incompetencia absoluta.

Não é portanto produzir qualquer resultado immediato o motivo que nos leva a escrever; mas sim illucidar o publico sobre tudo o que diga respeito á Misericordia, afim de que um dia, qualquer administração sensata e justa, possa dirigir-se desde logo á extincção dos maiores males que assoberbam aquelle estabelecimento...

Antes d'installarem as irmãs da caridade, como enfermeiras do hospital civil, havia ali duas enfermeiras seculares para desempenharem todo o serviço d'enfermeiras do hospital. Ora para este mesmo serviço não chegam seis irmãs da caridade; e por isso ellas estão investindo creadas na profissão d'enfermeiras; e não contentes com isso conseguiram que ali fosse e vá prestar serviço d'enfermeira, *um enfermeiro* do mesmo hospital.

Isto é escandaloso, mas é assim.

De forma que esta casa toda misericordia divina e estas irmãs de caridade egualmente divina, mantem ainda ali, talvez por *infinita misericordia*, o *stygmata* infamante com que a injusta sociedade actual assignala as desgraçadas meretrizes, não lhe permitindo até na doença a menor ostentação de pudor!

Estas irmãs da caridade, que se dizem tão lidas na vida de Christo, esquecem d'um modo infame a conducta d'este com a Magdalena! E são ellas que s'inculcam de possuir as sublimes virtudes d'uma religião, toda ella amor e perdão!

Debaixo d'aquelles habitos occulta-se a ignorancia e muitas vezes a ignorancia e a estupidez, algumas vezes a hypocrisia e o desleixo e rariissimas vezes a virtude com que o jesuita as pretende inculcar ao publico, que felizmente já as vae conhecendo.

Uma das razões com que as inculcaram foi a economia que a Misericordia viria a realizar pela substituição das enfermeiras seculares por esta seita genuinamente hypocrita.

Em face da despeza que hoje se faz com as irmãs da caridade em confronto com a realisada pelas enfermeiras seculares, d'outros tempos, nota-se que tal economia é negativa; isto é dispende-se hoje mais com as irmãs do que nunca se dispendeu com aquellas enfermeiras.

Logo tal gente não tem titulo algum, que a faça preferir ás seculares; e uma administração rigorosa e sensata, de que a Misericordia tanto carece, tomaria uma excellente medida expulsando do hospital as desacreditadas enfermeiras que dão pelo nome de irmãs da caridade!

Nós bem sabemos que a mesma que, por suas medidas, correspondesse á vontade do publico, seria logo dissolvida por aquelles que protejem os jesuitas, e que infelizmente para nós são os mandões no nosso pobre e desgraçado paiz. Porém já não vem longe a hora em que o povo terá por necessaria e unica medida de salvacão dissolver por sua vez a *grande* malta que por tantos modos nos contraria nos nossos intuitos livres e honrados.

Essa hora aproxima-se.

OS JESUITAS

Alerta! Povo eborense!

Acautelai vossas filhas!

Acautelai vossas mães!

Essa seita maldita que assombrou o mundo com os seus nefandos crimes, vem estabelecer os seus arraiaes em Evora de que em breves dias vereis os effeitos!

Iremos para a praça publica, se tanto for preciso, protestar contra a incuria dos que nos tem governado e governam e que d'uma maneira tão visivel auxiliam a propaganda jesuitica que se alastra como o escalacho por todo o nosso paiz.

Iremos recordar-lhe mais uma vez «que ainda não foram revogadas as leis do Marquez da Pombal e as de Joaquim Antonio d'Aguiar,

pelas quaes ficaram abolidas as ordens religiosas em Portugal.

Lê-se isto no *Conimbricense* de 30 de janeiro findo:

O que por ahí vae

«Na quinta feira fomos procurados pelo sr. Bento de Moraes Sarmiento, director da fiscalisação dos tabacos, que, extremamente magoado, nos communicou que a sua esposa estava sendo victima dos tramas dos exploradores jesuiticos.

Tinham-na fanalisado a tal ponto, que se achava atacada da mais exaltada monomania religiosa.

Contou-nos alguns dos tramas jesuiticos, pelos quaes são dominadas e exploradas as familias; os manejos para obter heranças e outros abusos escandalosos.

O estado de sua esposa era tal, que não tivera remedio senão fazer-a conduzir para o Porto, a fim de ser admittida no hospital do conde de Ferreira, onde effectivamente entrou no dia 11 do corrente (janeiro).

Acha-se assim o sr. Moraes Sarmiento sobrecarregado com a despeza mensal de 45000 réis, o que para as suas circumstancias é um onus pesadissimo.

Eis ahí o estado a que desceu Coimbra, esta cidade que outrora tanto soffren pela causa da liberdade.

Se aqui ainda existissem os liberaes de outro tempo, a jesuitada e os desaforados reacconarios não praticavam sem o mais solemne protesto semelhantes attentados.

Agora fazem o que querem e cresce-lhes tempo.

Ainda em junho de 1874 as diferentes fracções liberaes, presididas pelo respeitabilissimo cidadão o sr. visconde de S. Jeronymo, ultimo dos deputados das côrtes de 1821 a 1823, se reuniram no theatro de D. Luiz, e ahí lavraram o mais formal protesto contra a introduccão dos jesuitas no convento de Santa Thereza.

Na época presente, porém, para onde havemos de appellar?

Os reacconarios contam com as mais altas protecções, e por isso tudo ousam.

Pela sua parte os liberaes estão entregues á mais deploravel indiferença.

Por intervenção das mães, das esposas e das filhas, domina a seita nefasta, da maneira a mais absoluta, as familias.

Quando o chefe de uma casa julga que pôde ter n'ella a tran-

quilidade, acha-a invadida pelo imperio do jesuitismo.

A esta situação vergonhosissima se chegou!

Os reaccionarios que tem todo o apoio desde os mais altos poderes do estado, acham-se á vontade para fazerem tudo quanto quizerem.

Ao mesmo tempo as diferentes fracções liberaes cruzam os braços no meio d'este temeroso movimento do fanatismo.

Além d'isso, muitos dos liberaes, que outr'ora sustentavam as suas ideias de progresso, estão hoje bandedados com a seita negra, auxiliando-a nos seus planos tenebrosos.

Assim, de uma parte vêem-se os reaccionarios com toda a audacia, e da outra vêem-se os liberaes com toda a inercia.

E' na verdade para deplorar esta situação em que nos achamos.

Venham os frades, venha a inquisição, venha tudo, e reduzam este paiz ao maior embrutecimento.

Joaquim Martins de Carvalho.

MONTE-PIO EBORENSE

Como se sabe e se expõe nos seus novos estatutos, deve no ultimo domingo do corrente haver assembleia geral do Monte-pio eborense.

Esta reunião não poderá porem ter lugar sem que, durante 15 dias, estejam patentes as contas da gerencia da direcção e o parecer do conselho fiscal.

Ora já estamos a 21 e ainda não foram convidados os socios para lhes ser facultado o exame das contas.

Isto faz supôr que o trabalho de contas se acha atrazado, o que traz por certo irregularidades na vida d'esta associação.

Que não esqueçam isto aquelles que se dizem verdadeiros interessados na boa norma d'esta associação, e que se lembrem que nós, logo no primeiro numero d'este semanario, promettemos encarar com interesse tudo que possa dizer respeito ao Monte-pio.

Caça aos pombos

Na quarta feira, os soldados do 22, aqui destacados, tentaram uma caçada aos pombos nas ruínas do convento da Graça, onde estão aquartellados.

Para esse fim, arvoraram uma grande escada, mas quando lá chegaram, os pombos tinham batido as azas e só lhe encontraram os ninhos.

Imaginem a cara com que a soldadesca ficou, ao verem-se assim roubados.

Eá de baixo a rapaziada fazia-lhes uma troça medonha.

Concurso

Consta-nos que um dos concorrentes ao lugar de almoxarife do hospital civil d'esta cidade é o sr. Augusto Cesar Franco.

Se for o preferido estamos arranjadinhos. Veremos em pouco tempo o hospital do Espirito Santo, transformado em convento de irmãs da caridade.

ALÉM DAS FRONTEIRAS

O partido operario belga acaba de dirigir aos vereadores socialistas um questionario de que se espera grandes vantagens para o movimento municipalista.

N'elle se inquerê:

Nomes e tempo por que se servem os vereadores, numero de listas de vereadores socialistas em cada municipio e o de votos dos diversos partidos antes da ultima eleição.

Relações entre as diferentes autoridades e entre o municipio e os superiores, incluindo ministros e rei.

Bens municipaes; sua natureza e extensão; direitos de uzo e de servidão em proveito do publico, e se desappareceram dos archivos documentos relativos a esses bens.

Impostos. Quantidade, qualidade, origem, se os vereadores recebem algum vencimento.

Serviços publicos: como serão organizados, se por adjudicação a empresa particular, se por conta do municipio, referindo principalmente os de agua, gaz, limpeza, incendios, seguros.

Trabalhos publicos: se tem officinas por sua conta, ou se já se fez a experiencia de construir directamente.

Beneficencia: orçamento, origem dos recursos, numero de soccorridos e natureza dos soccorros, se ha instituições directamente governadas pelo municipio, e observações ou critica a fazer sobre ellas.

Ensino primario: Numero de escolas, se são livres ou municipaes; de alumnos, de professores, de creanças na idade de serem admittidas, e programma de ensino.

Para o secundario é o mesmo, e se ha escolas profissionais, para adultos, e de tarde. Inquerê-se ainda se ha sopas escolares, passeios, ou colonias escolares, e qual a sua organização.

Facilmente se reconhece que por este inquerito se estimulam e se combinam os esforços dos vereadores, verificando-se uma certa harmonia entre as suas resoluções.

O governo allemão, querendo provar que os civilisadores africanos «não são tão deshumanos como por vezes se diz»: apresentou um relatorio ao parlamento onde se lê:

«Os castigos corporaes tem sido objecto de uma nova regulamentação, que considera a nacionalidade, o sexo e a idade. Foram supprimidos completamente para os arabes, os hindus, as mulheres e as creanças de menos de 16 annos; o maximo do castigo foi reduzido a 25 varadas, emquanto que anteriormente era de 50.»

Civilisar se chama a isto!

Na Casa do Povo do 18.º bairro de Paris, houve uma sessão, em que foi eloquentemente demonstrada a conveniencia de dar força ao Partido Socialista para que elle realise o seu programma.

Um dos oradores referiu-se ás pharmacias municipaes, que são proposta do Partido e que algumas camaras municipaes socialistas, como a de Roubaix, approvaram, mas a que o governo de Dupuy se oppoz, como bom defensor da exploração dos pobres que era. Este ora-

dor descreveu claramente os abusos que se dão nos hospitaes, onde não só se recusam a dar remedios caros, como alimentos sãos. Não é culpa dos medicos, mas sim dos que dirigem, que lhes impõem uma tabella antecedentemente fixada por individuos incompetentes, que, por sua vez se submettem ou alliam ao mercantilismo, sem coração, que de tudo, ainda da doença, tira proveito para que o capital dê bom juro.

Tambem foram censurados os poderes publicos, por obstem aos melhoramentos, a favor do povo, que as camaras municipaes socialistas querem pôr em execução, censura que a assemblêa muito applaudiu.

Foram fechadas temporariamente as universidades de Roma, Palermo, Napoles e Turim, por causa das estrondosas manifestações que os estudantes teem feito motivadas nas perseguições contra dois lentes que são socialistas e que são immensamente estimados e respeitadas pelos seus discipulos. Tem havido conflictos entre a policia junta aos amigos do governo e os estudantes socialistas. A excitação é grande.

Como desforço contra o governo tem augmentado as quotisações dos estudantes a favor do jornal socialista *Era Nueva*.

Os socialistas belgas não abandonam por um só momento a propaganda nos campos. Bem conhecem a sua utilidade.

No congresso regional realizado em Bruxellas, o unico assumpto a tratar era esse, que se especializou em a organização dos camponeses, inquerito agricola no districto e metodos de propaganda a recomendar.

Ao congresso assistiram os delegados das ligas operarias dos municipios ruraes, a commissão executiva da Casa do Povo e os socialistas que mais se dedicam a assumptos ruraes.

Mais uma victoria alcançou o Partido Operario em França, nas eleições municipaes de Kremlin-Bicêtre.

Os dois candidatos do partido obtiveram 962 e 938 votos, emquanto o oppositor, mr. Clement, que era *maire* (presidente) e vereador, apenas alcançou 615 votos. O resto dos candidatos não chegaram a mais de 300 votos.

Os mais candidatos, cuja eleição ficou empatada, deve ser, naturalmente, eleita no escrutinio de desempate, ficando assim mais um municipio conquistado para o socialismo, a juntar ás centenas que ha.

Os rachadores de lenha de Beaumont-la-Rouce ha quatro mezes que sustentam uma greve, com uma firmeza admiravel. O motivo é por os patrões não quererem augmentar os salarios que apenas são de 250 réis por dia.

Durante tanto tempo, nem um só rachador tem faltado aos compromissos com os seus companheiros, preferindo agora ir rachar lenha a vinte leguas de distancia, na floresta de Chinon.

(Continúa).

(Da Voz do Operario).

A todo o tempo se colhem as peras...

Para que o povo d'Evora saiba, que ha ricos que exploram os pobres artistas, vamos contar-lhe uma historiazinha que hão-de gostar de ouvir.

Um artista, bem conhecido n'esta cidade, ajustou um trabalho de empreitada com um *figurão* tambem muito conhecido pelas suas miserias e falta de seriedade nos negocios feitos com operarios.

As suas muitas exigencias deram em resultado, perder o pobre operario além dos dias que trabalhou, o melhor de **60\$000!**

Não contente o explorador, ainda se recusava pagar uns augmentos de trabalho superiores a 20\$000!

O pobre artista, a quem tanta falta fazia, não só o que perdeu, mas ainda a importancia do serviço que fez a mais, procurou, mais de uma vez, o tal explorador, para lhe ser pago o que lhe devia, recebendo sempre esta resposta:

«Ainda não me esqueci».

Passaram-se muitos mezes, até que um dia, nas proximidades do Natal, o desgraçado artista, vendo-se sem trabalho e sem dinheiro, luctando com uma crise assustadora, resolveu escrever e enviar ao tal *figurão* a seguinte carta em verso:

Sr.

Est'anno, em *empreitadas*,
Correu me a cousa tão torta,
Tão falto estou de *baguinho*
Nem sequer p'ra um porquinho
Tenho, p'ra matar á porta.

E' uma falta mui sensivel
Ao artista alemtejano!
E' um governo de vida
Ter a casa fornecida
De carne p'ra tod'o anno.

Mas se Deus assim o quiz
Lá tem a sua razão.
Deixal-o. Estou condemnado
A andar sempre no mercado
Com a alcôfa na mão.

Mas se amigo quizesse
Prestar um serviço humano,
E livrar-me da sorte daninha,
Pagava aquella continha
Que me deve ha mais d'um anno!

Recebeu esta carta em dia de festa, foi lida á mesa, houve grande pagode, mas, ainda d'esta vez, não pagou!

O que lhe importava a elle, que em casa do operario não houvesse luz nem pão?! Não tinha elle, o miseravel, a sua mesa farta e cheia de appetitosos manjares?!

E é para estes *homens* de coração de marmore, para estas sanguessugas da humanidade, que a Natureza é prodiga em beneficios!!
E dizem que Deus existe!!

Sobre este *cavalheiro* temos muito que fallar.

A rabeca está compondo uma polka para lhe ser dedicada, e de que o povo d'Evora muito gostará, por ser muito amante de musica, n'este tom.

Bordão.

Efeitos da tempestade

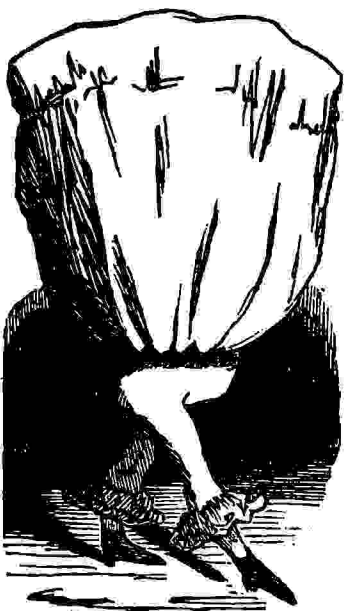


Dona Brites de Mesquita,
Uma solteirona catita,
Sahiú depois de jantar;
(O dia não estava feio)
E foi até ao passeio,
Ouvir a musica tocar.

Usava fatos compridos
Tocando o chão os vestidos,
Fossem de seda ou flannels.
E dizia ao mundo inteiro:
Que nem mesmo o sapateiro
Lhe tinba visto as canellas.

Começa o vento soprando,
E ella vae-se raspando.
Põe-se a caminho de casa.
Levantá-se um furacão;
Ferra com arvores no chão
E põe tudo n'uma rasa.

Ella deita as mãos ás saias,
Julgando que punha baías
Ao vento impetuoso.
Mas o vento, o bregueiro,
Virou-lhe as saias ligeiro;
E deu-nos momentos de goso.



A RABECA publica-se
aos domingos.

Um bebedo cae á porta do ma-
tadouro e parte a cara. Levanta-se
e procura ver o que lhe fez o feri-
mento. Vê o chavelho de uma ca-
bra e diz:

Dizem que ao menino e ao bor-
racho põe-lhes Deus a mão por
baixo... mas a mim poz-me um
cornol

BAZAR DA
RABECA

A PENNA MARAVILHOSA

Meus srs. Está aberto o leilão!
—Quanto dão por esta pren-
da?!

E' a penna de um escriptor
muito conhecido! Quanto dão por
ella?

— Ponham preço meus senho-
res.

Dão cem mil réis!

Quem lança mais de cem mil
réis?!

Vejam bem meus senhores!
Apreciem-lhe as qualidades.

Esta penna escreve em todas
as côres e volta-se para todos os
lados, com uma facilidade espan-
tosa!

Quem dá mais de cem mil réis?

Se dovidam das suas qualida-
des queiram ter a bondade de
ler este periodosinho que ella
escreveu no Diario do Alemtejo
de 21 de julho de 1888:

De modo que a gente limpa
do progresso mudou de resolução.
por isso que lhe repugna vêr na
sua frente os verdadeiros aucto-
res das accusações que aos func-
cionarios mais indignos lhes fa-
zem na imprensa e farão no tri-
bunal ordinario, quando a isso
os chamem.

Inconsequentes sempre! Nun-
ca assentaram uma vez no syste-
ma regular da defeza e do ata-
que.

Acha o pobre bacharel de Sa-
lamanca, que o incidente da de-
clinação «devera ser muito cu-
rioso»; e pergunta com aquelles
ares de palerma:

«Será ouvido o interessado?
Ser-lhe-ha imputada uma respon-
sabilidade?»

Temos aqui o caso do surri-
piador dos conventos, que estes
doutos alarves, o de Redondo e
o de cá não queriam ver querel-
lado e pronunciado, sem se abrir
a excepção de o «ouvir», isto é
de se passar por cima das leis
judiciaes. De modo que a asnei-
ra Martins-Afreixo, é agora o
pão-forense de cada dia, para en-
tretar a risota eborense.»

Leram? Muito bem

Quanto dão mais por este tras-
te? Mais de cem mil réis, para
arrematar?

Isto muda de côr como o Ca-
maleão em lhe cheirando a «mas-
sa».

Fazem favor de lêr mais estes
periodosinhos que são bocadinhos
d'ouro:

«Diario do Alemtejo, 23 de
abril de 1891»:

«O José dos Borregos e outros
patifes iguaes a elle, como o ho-

munculo, insultam-nos encober-
tamente, nos seus pasquins; pois
experimentem, mandem ao seu
editor declarar no jornal, que to-
mam a responsabilidade dos seus
escriptos, e verão como faremos
festas ao acto nobre que, por ser
nobre, elles nunca serão capazes
de praticar.

Ai, mas que doutrinas estapa-
furdias encerra a cantiga do pe-
dante bacharel!

Leram? quem lança mais n'es-
ta «joia»?!

— Não dão mais de cem mil
réis?!

Vejam meus senhores que tem
qualidades maravilhosas! A's ve-
zes transforma-se em sentina ex-
pellindo miasmas mais mortife-
ras do que o cholera!

Quem dá mais de cem mil
réis?!

Vae-se arrematar?!

Dou-lhe uma!

Mais de cem mil reis para ar-
rematar?!

Dou-lhe duas!!

Não querem mais?!

Não dão mais?!

Parabens seu «Zé dos Borre-
gos».

Desculpe-me v. ex.^a o tratat-o
pela alcunha que o seu «amigo»
Pe. cheiro lhe poz. . .

Vá que apanhou um ovo por
um real! Isso é uma «pechincha!»

É uma «prenda» de estallo!
Não se desfaça d'ella jámais,
quando não arrisca-se a ser no-
vamente insultado nos escriptos
por ella feitos.

Meus senhores! Está fechado
o leilão.

Continua no proximo domín-
go.

DESAFINAÇÕES

Até que emfim!

Começaram as economias no
hospital.

Os leitores imaginarão talvez,
que as economias se vão fazer
pelo vinho do Porto, pela lenha
ou pelo carvão?

Isso sim!

Com qualquer d'estes artigos,
faz-se durante o anno uma des-
peza enorme!

Entra mais vinho do Porto na
pharmacia da Misericordia, que
no hospital de S. José em Lis-
boa.

Pois se elle faz tão bem aos
doentes! . . .

A economia começou pela luz!

O gaz, na pharmacia da Míse-
ricordia, á noute está a meio pau,
sendo preciso os empregados ac-
cenderem velas para poderem
manipular os medicamentos.

Isto é que elles são poupados...
nos farellos. . .

Não podem negar que fiscali-
sam um estabelecimento entre-
gue aos inimigos da luz!

A botica a meia luz
Muito acertado não acho
Foi darem raia de truz
Cortando logo por baixo!

Mais duas!

Na quarta feira chegaram a
esta cidade, no comboio da nou-
te, mais duas irmãs da caridade.

Metteram-se n'um trem e dis-
seram ao cocheiro:

Para o hospital do Espirito
Santo!

Chegaram, apearam-se, en-
traram sem dar satisfações a ne-
nhum dos empregados.

Para que?

Aquillo é d'ellas!

Fazem d'aquillo um convento.
E, de mal creadas que são,
Nem sequer um cumprimento
Fazem ao guarda portão.

Sabem porque o conego Se-
meão se demora tres horas, fe-
chado, com as irmãsinhas da
caridade, na capella do hospi-
tal?!

Não é, como julgavamos para
lhes dizer a missa.

E' por que tem que as con-
fessar. . . Ora dizer missa e con-
fessar sete irmãs não é obra que
se faça em um quarto d'hora. . .

Bem sabemos que as santinhas
serão rapidas na confissão e que
pouco terão que dizer, mas s. ex.^a
é que talvez já não tenha. . . pa-
ciencia para as confessar a to-
das. . . com a brevidade que el-
las desejavam e por isso já nos
não admiramos da demora.

Já aqui não 'stá quem fallou, pum!

Já não largo mais piada.

A respeito da tal missa

Me parecer tão demorada!

Porque será que o Diario do
Alemtejo, que em 1893, se fez
paladino da campanha anti-je-
suitica, e hoje vê a capital do
Alemtejo evadida pela seita ne-
gra, crusa os braços e mette a
viola no sacco e não dá pio a tal
respeito?!. . .

O Janota diz que elle
Não apanhou peixe espada;
Mas que, por detraz da cortina,
Não lhe deram p'rá corvina
Mas apanhou p'rá pescada.

Corda Bamba.

Eleições

Consta que se realisarão no dia
2 de maio as eleição para deputa-
dos.

Notas soltas

Um marau que estava preso, por varias poucas vergonhas que 'inha praticado, fingira-se morto, para ver se assim podia escapar ao castigo dos seus feitos.

Quando ia para o cemiterio, umas mulheres que tinham sido victimas do tal farçante, principiaram a gritar: ali vae aquelle malandro, já o diabo carregou com elle para o inferno, etc.

Elle, ouvindo isto, deita a cabeça fóra da tumba, e diz: andem, desavergonhadas, que o que lhes vale, é eu ir aqui morto, quando não en as arranjaría.

A RABECA

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

José Lopes Valerio—Rua da Porta Nova n.º 49.

Manoel Lopes da Silva—Kiosque da Praça de Geraldo.

Francisco Duarte de Sousa—Rua João de Deus 150.

ANNUNCIOS

M. dos Santos Serra

Participa aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Infantes n.º 76.

Espera continuar a servir bem os seus freguezes, limitando-se a vender barato mas a prompto pagamento.

Bom vinho de Reguengos e mais bebidas.

Carnes de porco de 1.ª qualidade.

Artigos de mercearia.

Tem sempre bom bacalhau, azeite, vinagre, petroleo e tabacos.



ARNAVAL

Guarda roupa Popular

DE

LUIZ LOPES HORTA

Rua João de Deus 85, 87

N'esta casa se encontra um bom e variado sortimento de dominós, e costumes para todos os preços, só quem não quer, é que não se mascára; não poderá dizer que é pelos elevados preços, porque o proprietario attende a todos os bolços. E' divertir emquanto é tempo.



RESTAURANT
DO
GATO PRETO

Menu para as noites de bailes de mascaras

Bife, (meio)	120	reis
Vacca assada (meia dose)	120	»
Costelletas panadas	50	»
Lombo (uma talha)	50	»
Dobrada com feijão	60	»
Pescada cozida	80	»
Grellos com bacalhau	60	»
Coelho guisado	120	»
Iscas com batatas	30	»
Vinho (2)	15	»
Vinho do Porto (copo)	60	»
Licores diversos	20	»
Bolos	20	»
Pasteis	30	»
Empadas	60	»
Queijo flamengo	60	»
Queijo fresco	40	»

ESTÁ ABERTO ATÉ CONCLUIR O BAILE

OFFICINA DO PINTOR

VENTURA

15—PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

TABOLETA

Vende-se uma. N'esta redacção se diz.

Editor responsavel F. de Paula Henriques—Minerva Eboranea de J. J. Baptista. Praça de D. Pedro, Evora.